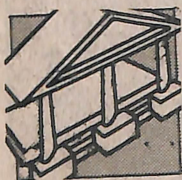


PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
08-11-95		
Caderno	Página	
	9	
Seção		
Assunto		
Igreja / mosteiro de São Bento		

Mosteiro será aberto à visitação pública amanhã

Fotos de Márcio Costa



A população já pode conhecer valioso acervo do museu e da biblioteca recém-inaugurados

Maurício Sotto Maior

A partir de amanhã os baianos vão poder conhecer um dos mais importantes acervos históricos do país. Um rico patrimônio que nasceu do voto de pobreza e que agora está aberto à visitação pública no museu e biblioteca do Mosteiro de São Bento. Na biblioteca são 300 mil títulos datados a partir do século XVI. Desse total cerca de 30 mil livros são considerados raros e o mais antigo, o incunábulo de Santo Alberto Magno, foi impresso em 1504. Já o Museu conta com 2.000 peças acumuladas nos 413 anos da Ordem Beneditina na Bahia, entre as quais se destacam as esculturas do frei Agostinho da Piedade como o "São Pedro Pescador" e os bustos relicários. "Um tesouro inestimável acumulado, ironicamente, graças ao voto de pobreza dos monges beneditinos que deixaram tudo para a Ordem na Bahia", explicou o abade dom Emanuel D' Able.

De acordo com dom Emmanuel, o acervo do Mosteiro de São Bento é mais rico do que de outros mosteiros na Europa. "Porque nós não enfrentamos tantas guerras e

consulta poderá ser feita pelo computador", acrescenta dom Emanuel. O museu ocupa quatro galerias e o antigo coro dos monges do Mosteiro de São Bento, separando as duas peças por ordem cronológica, a partir do século XVI. Cada peça conta um pouco da história do mosteiro que, por si só, já se destaca pela imponência arquitetônica. A Basílica de São Sebastião possui cerca de três mil metros quadrados de área construída, cujo desenho foi inspirado na Igreja del Gesu, de Roma.

Para restituir esse patrimônio, entregue oficialmente no último domingo pelo governador Paulo Souto, o estado investiu R\$1,7 milhão na revitalização do Mosteiro de São Bento, em parceria com a construtora Norberto Odebrecht. As obras de restauração foram acompanhadas e supervisionadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Cultural do Estado da Bahia (Ipac). O programa de revitalização foi realizado em duas etapas, iniciadas ainda no governo Antonio Carlos Magalhães com a restauração da Basílica de São Sebastião e a reforma e ampliação do Galiléio São Bento. O museu e a



Obras de arte sacra e livros

não enfrentamos tantas guerras e pilhagens quanto os monges europeus enfrentaram", explicou o abade. Por causa disso, a biblioteca do mosteiro é a segunda em livros raros do país, depois da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. "Eu convido todos a virem com calma e paciência para observar o que temos a oferecer. A nossa meta é servir bem e é por isso que estamos abrindo aos poucos, ao mesmo tempo em que criamos uma infra-estrutura melhor", acrescenta o abade, explicando que a biblioteca será aberta às pesquisas somente a partir de janeiro.

Dos 300 mil títulos da biblioteca, 24 mil já estão disponíveis no banco de dados do mosteiro, que contará também com um laboratório de restauração a ser inaugurado nos próximos meses. "Os livros mais antigos serão scaneados e a

bastião e a reforma e ampliação do Colégio São Bento. O museu e a biblioteca do mosteiro funcionarão de segunda a sexta-feira no horário das 9h às 12h.



Dom Emmanuel: tesouro raro

Livro mais antigo do país

Para quem chega no Mosteiro de São Bento o melhor é visitar, primeiro, a biblioteca para, e somente então, se perder no tempo observando as peças do museu. Voltada mais para pesquisadores e os estudantes de 3º grau, os livros mais importantes da biblioteca estão expostos na sala de consultas, devidamente protegidos em mesas com tampas de acrílico. Lá, o visitante pode conhecer talvez o livro mais antigo do país, impresso logo após a invenção da imprensa em 1504, quatro anos depois da descoberta do Brasil. O incunábulo de Santo Alberto Magno, teólogo da Idade Média que foi mestre de São Tomaz de Aquino, traz comentários a respeito do evangelho de São Lucas. Mas esta não é única surpresa.

São Pedro em barro cozido

Nas quatro galerias que compõem o Museu do Mosteiro de São Bento o visitante vai entrar num túnel do tempo para conhecer a obra do primeiro escultor brasileiro: frei Agostinho da Piedade. É dele a imagem de "São Pedro Pescador" (cerca de 1640) em barro cozido, considerado um marco da história luso-brasileira. Essa imagem barroca, de grande expressão dramática e forte influência espanhola, permaneceu até 1911 no Mosteiro de Nossa Senhora de Brotas, no Recôncavo, de onde foi levada ao Mosteiro de Monte Serrat para a veneração de pescadores. Não estranhe o oratório de madeira diante da imagem porque ainda hoje o "São Pedro Pescador" é venerado por aqueles que fazem promessas ligadas a aquisição de casa própria.

Os 11 bustos em relicários do

O baiano vai poder conhecer os manuscritos do livro do tombo do Mosteiro de São Bento, datado de 1581, no qual está o testamento de Catarina Álvares Paraguáçu, fundadora da cidade, doando as terras do atual bairro da Graça para a Ordem dos Beneditinos. Outra obra que se destaca é uma Bíblia escrita em Alemão Gótico, datada de 1594, logo após a reforma Luterana. A escrita gótica é admirada como arte que teve no século XI o seu apogeu, se difundindo por toda a Europa quase que exclusivamente na produção de incunábulos. Observando com mais apuro, o visitante vai encontrar dicionários em latim do século XVII e até a constituição dos monges de São Gerônimo, datada de 1853.

frei Agostinho da Piedade também se destacam pela riqueza de detalhes moldada no barro. Os bustos foram feitos numa época em que o culto às relíquias dos santos se espalhava pela Idade Média. As relíquias da Terra Santa, trazidas nas Cruzadas, eram colocadas em cavidades abertas nas imagens. A Escola Baiana de Pintura está representada pelas obras de José Joaquim da Rocha e de J. Couto, mas a tela mais importante do acervo é a pintura "Bom Jesus dos Martírios", século XVII, do frei Ricardo do Pilar. Esta é a única tela do frei Ricardo do Pilar fora do estado do Rio de Janeiro. Todo o acervo, constituído de quadros, cristais, porcelanas, ouriversaria, mobiliários e paramentos do museu foi ordenado a traçar um perfil evolutivo da arte no Brasil.



Obras de arte sacra e livros raros são as preciosidades guardadas pelos beneditinos há cerca de quatro séculos. Para evitar o desgaste com o manuseio, os livros raros são protegidos por placas de acrílico